

BOA Pergunta

O espírito do homem e o Espírito Santo de Deus

Gostaria de saber a explicação de I Coríntios 2:11, sob a ótica filosófica trinitariana, uma vez que o verso 10 é utilizado para “provar” a personalização do Espírito como sendo “outra pessoa”; então, o espírito de uma pessoa humana, pelas mesmas premissas, seria também outra pessoa? Ou o espírito humano é mais evoluído que consegue saber, sentir, perscrutar, e para isso não precisa ser outra pessoa à parte do seu titular? O meu espírito sabe das minhas coisas e não creio que meu espírito seja outra personalidade! Não tenho dupla personalidade, nem creio que exista, formada pelo meu espírito, outra pessoa em uma outra dimensão paralela! Pelos argumentos trinitarianos de personalização de Espírito, como se pode entender I Coríntios 2:10, 11 e 16?

1. Pedimos licença ao leitor para dar nossa explicação sob a ótica da Bíblia e do Espírito de Profecia, e não “sob a ótica filosófica” como nos solicita.

2. Coincidentemente, no capítulo em consideração, Paulo trata com os coríntios da questão da busca da sabedoria pelas alternativas divina e humana. De início, ele diz que, se alguém se arrisca a entender assuntos espirituais, deve levar em conta que “a sabedoria deste século” e “a dos poderosos desta época, ... se reduzem a nada” (verso 6). Enquanto o conhecimento humano incita à especulação filosófica, a sabedoria de Deus se manifesta pela operação do Espírito Santo, por meio da fé, e objetiva produzir na pessoa uma mudança de vida.

3. No verso 16 (“quem conheceu a mente do Senhor, que O possa instruir?”), Paulo conclui a seqüência da linha de raciocínio dos versos anteriores mostrando o resultado da operação do Espírito na vida do cristão: “Nós, porém, temos a mente de Cristo” A pergunta que ele faz no início do verso 16 é uma citação de Isaías 40:13, quando o Antigo Testamento faz referência a Javé. Assim Paulo estabelece conexão entre a mente do Senhor e a de Javé. Quando “falamos, não em palavras ensinadas pela sabedoria humana, mas ensinadas pelo Espírito, conferindo coisas espirituais com espirituais” (verso 13), desenvolvemos a mente de Cristo ou Javé. O verso 16 também nos indica a impossibilidade de haver alguma criatura que conheça os íntimos recessos do Conselho Divino ou “as profundezas de Deus” (verso 10); o cristão é incapaz de compreender todos os pensamentos de Cristo ou Javé, mas o Espírito que faz parte do Conselho e habita em “nós” (verso 16) revela Seu caráter. Ver também João 16:13 e 14.

4. Em I Coríntios 2:14, Paulo explica que “o homem natural não aceita as coisas do Espírito de Deus, porque lhes são loucura; e não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente”.

5. Ao citar I Coríntios 2:11, no livro *Educação*, pág. 134, Ellen White não fica especulando a respeito de como se processa o Conselho Divino ou as “profundezas de Deus”. Sua preocupação é descrever a operação do Espírito Santo em auxílio daqueles que necessitam do conhecimento da verdade.

6. No livro *Parábolas de Jesus*, pág. 414, ela acrescenta: “Pela atuação do Espírito Santo, a Palavra de Deus é uma luz quando se torna um poder transformador na vida de quem a recebe. Implantando-lhes no coração os princípios de Sua Palavra, o Espírito Santo desenvolve nos homens os predicados de Deus. A luz de Sua glória – Seu caráter – deve refletir-se em Seus seguidores. Assim deve glorificar a Deus, e iluminar o caminho para a mansão do esposo, para a cidade de Deus, e para o banquete do Cordeiro.”

7. Revisemos I Coríntios. 2:11: “Porque qual dos homens sabe as coisas do homem, senão o seu próprio espírito, que nele está? Assim, também as coisas de Deus, ninguém as conhece, senão o Espírito de Deus.” O texto está dizendo que nenhum homem fora ele mesmo pode conhecer ou entender seus pensamentos, desejos, intenções e planos íntimos. E quanto a Deus, ninguém conhece as “profundezas de Deus” (ver verso anterior), senão o Espírito de Deus. Assim, a primeira parte desse verso está falando do espírito do homem em relação ao homem; e a segunda parte está falando do Espírito Santo em relação às “profundezas de Deus”

8. A analogia entre homem e Deus não deveria ir além daquilo que está revelado, pelo fato de a natureza do homem ser diferente da natureza de Deus. Sem considerar outras características diferenciais, o homem em si é apenas uma pessoa, indivisível em relação “ao espírito, alma e corpo” (I Tess. 5:23), e Deus são três pessoas: o Pai, o Filho e o Espírito Santo (Mat. 28:19). Somente entendendo o Espírito Santo como uma das pessoas da Divindade, podemos entender esse texto em harmonia com a Bíblia.

9. A respeito, Ellen White escreveu: “O Espírito Santo tem personalidade, do contrário não poderia testificar ao nosso espírito e com nosso espírito que somos filhos de Deus. Deve ser também uma pessoa divina, do contrário não poderia perscrutar os segredos que jazem ocultos na mente de Deus. ‘Por que qual dos homens sabe as coisas do homem, senão o espírito do homem, que nele está? Assim também ninguém sabe as coisas de Deus, senão o Espírito de Deus.’ I Cor. 2:11. Manuscrito 20, 1906.” – *Evangelismo*, pág. 617. – Paulo Roberto Pinheiro, editor associado da Revista Adventista.